

Documentação

SOCIOAMBIENTAL

Fonte: *Diário de Cuiabá (MT)*

Data: *7/5/1998* Pg. \_\_\_\_\_

Class.: *NAR00212*

LUX JORNAL

DIÁRIO DE CUIABÁ  
CUIABÁ - MT

PUBLICADO EM:

\* 7 MAI 1998

212

4468

ÁREA INDÍGENA

# Garimpeiros e dragas são retirados de Sararé

*A operação de retirada foi executada pelo Cifa, Polícia Federal e Funai*

**ANSELMO CARVALHO PINTO**

Da Reportagem

A reserva indígena Sararé, dos índios nhambiquaras, em Pontes e Lacerda, 469 quilômetros a oeste de Cuiabá, continua sendo alvo da cobiça de garimpeiros da região.

No final de semana prolongado, equipes do Comitê Interinstitucional de Fiscalização Ambiental e de Entorno de Áreas Indígenas (Cifa), Funai e Polícia Federal desativaram cerca de 60 pares de máquinas que trabalhavam na exploração de ouro. Sete garimpeiros podem ter sido presos.

Para o coordenador do Cifa, Daylor Romio, a operação foi a maior desde a desintrusão de janeiro de 1997, quando pelo menos seis mil pessoas foram retiradas de dez garimpos na área. "A equipe teve bastante dificuldade", disse ele ontem. "Havia muita gente e máquinas trabalhando".

Reservas indígenas como a dos índios nhambiquaras se tratam de área federal. Por esse motivo, apenas a Polícia Federal e Funai puderam entrar durante a operação.

Os fiscais do Cifa esperaram a ação do lado de fora dos limites da reserva e somente depois puderam apreender os equipamentos utilizados pelos garimpeiros.

Ao todo, cerca de 20 pessoas participaram da operação, considerada de rotina.

O Cifa mantém equipes regularmente na reserva Sararé. A região não tem estradas, por isso a maioria dos garimpeiros entram carregando máquinas na mão, durante a noite. "É muito difícil coibir a entrada deles", disse Romio.

ARQUIVO/DC



*Garimpeiros continuam invadindo a reserva indígena Sararé, dos índios nhambiquaras, em Lacerda*

Informações da assessoria de imprensa da Fundação Estadual do Meio Ambiente, a quem o Cifa é ligado, dão conta de que a retirada não foi pacífica.

**CIFA**

O Cifa foi criado em agosto do ano passado com a finalidade de

fazer a fiscalização ambiental em quase todo o Estado, à exceção da região noroeste.

Formado por membros de órgãos ambientais federais e estaduais, além de pessoas ligadas a organizações não governamentais, o comitê capacitou

350 pessoas.

A fiscalização é feita por equipes distribuídas em diferentes bacias hidrográficas do Estado: Araguaia, Xingu-Teles Pires, Cuiabá e Guaporé, onde atuou a equipe que desativou os garimpos de Pontes e Lacerda.